



Gros afirmou, no BID, que dívida não é um problema só dos devedores

Discurso que reitera posição a favor do desenvolvimento é bem recebido

MIAMI (do enviado especial) — O Presidente do Banco Central, Francisco Gros, passou boa parte da manhã de ontem recebendo cumprimentos por seu discurso na Assembléia de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento. O trecho de seu discurso, que teve maior repercussão foi a afirmação de que o Brasil não está disposto a passar por uma recessão interna para solucionar o problema de sua dívida externa.

— Nós fizemos a nossa parte. Ajustamos nossa economia. Na primeira metade dos anos 80 tivemos uma severa recessão interna, altas taxas de desemprego, uma queda acumulada do PIB de 4,9 por cento no período e de 11,7 por cento na renda per capita — disse Gros. E, então, afirmou: “O Governo brasileiro tem tomado e continuará tomando medidas extremamente severas sempre que forem necessárias. Mas, em contrapartida, é preciso que se reconheça que esta crise que enfrentamos não é de ex-

clusiva responsabilidade dos países devedores.”

Delegados de todos os países latino-americanos e de algumas nações européias, que aplaudiram demoradamente as palavras de Gros, disseram a ele que concordavam plenamente com a idéia do Governo brasileiro, de promover uma revisão, com maior profundidade, da crise econômica que se abateu sobre o Terceiro Mundo desde 1982. Eles ficaram especialmente satisfeitos quando Gros afirmou que somente o crescimento dos países endividados poderá levar à solução para os problemas da dívida.

— Para que esse crescimento ocorra, não podemos continuar transferindo recursos líquidos de capital para o exterior. É preciso que os mecanismos de financiamento internacionais se agilizem, de modo a que possamos ter algumas perspectiva de tranquilidade a oferecer a nossos investidores — disse Gros.